

# AGRICULTURA SC

EDIÇÃO Nº 128 | SETEMBRO DE 2024



Fechamento autorizado,  
pode ser aberto pela ECT.

SINDICATOS RURAIS

## FAESC REÚNE DIRIGENTES PARA DEBATER OS POTENCIAIS E OS DESAFIOS DO AGRO

PÁGINAS 10 e 11



### AGRONEGÓCIO

OVINOCULTURA PAGARÁ  
MENOS IMPOSTO EM SC

Página 3

### DEFESA AGROPECUÁRIA

DECRETO QUE REGULAMENTA  
PROGRAMAS DE  
AUTOCONTROLE É UM  
AVANÇO PARA O SETOR

Página 4

### SUPERAÇÃO

SISTEMA FAESC/SENAR SEGUE  
COMPROMETIDO COM O APOIO  
AOS PRODUTORES GAÚCHOS

Página 5

### EDUCAÇÃO

FORMADA 4ª TURMA  
DO CURSO TÉCNICO  
EM AGRONEGÓCIO DO  
SENAR/SC EM RIO DO SUL

Página 14

# GUARDIÕES DO MEIO AMBIENTE



**José Zeferino Pedrozo - Presidente da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de SC (Faesc) e do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar/SC)**

Ninguém está mais comprometido com a proteção dos recursos naturais e com o enfrentamento da crise ambiental – que assola todos os continentes – do que os produtores rurais. Com o apoio do Senar, eles buscam a capacitação técnica e profissional como ferramenta essencial para superar os desafios impostos pela crise climática global. Em um cenário de mudanças intensas, com eventos climáticos extremos se tornando cada vez mais frequentes, os produtores rurais têm um papel crucial na proteção dos recursos naturais e, consequentemente, na sustentabilidade das atividades econômicas ligadas à agricultura, pecuária e extrativismo.

Os produtores rurais são, por excelência, os guardiões do meio ambiente. Eles dependem diretamente da qualidade dos recursos naturais para garantir a viabilidade de suas atividades econômicas. O solo fértil, a água limpa e o clima equilibrado são essenciais para a produção agrícola e para a pecuária intensiva. Dessa forma, os produtores rurais têm uma ligação visceral com o meio ambiente e uma responsabilidade vital em sua preservação.

Uma das provas do compromisso do setor produtivo com a preservação ambiental é a manutenção de áreas de Reserva Legal, matas ciliares e encostas de morros em suas propriedades. Essas áreas, protegidas por lei, são fundamentais para a manutenção da biodiversidade, a proteção dos recursos hídricos e a prevenção de desastres naturais, como deslizamentos de terra e erosões. Além disso, ao preservar essas áreas, os produtores contribuem para o sequestro de carbono, ajudando a mitigar os efeitos das mudanças climáticas.

Nesse contexto, o apoio do Senar se destaca como um dos principais aliados dos produtores rurais. Atendendo cerca de 140 mil produtores por ano em SC, o Senar

oferece, de forma gratuita, cursos e treinamentos de alta qualidade, que capacitam os produtores para explorarem os recursos naturais de maneira sustentável e racional. Os cursos e treinamentos oferecidos pelo Senar são fundamentados em conhecimentos científicos e tecnológicos de ponta, garantindo acesso às melhores práticas disponíveis no mercado.

Além disso, o conhecimento adquirido com capacitação técnica permite que os produtores rurais implementem sistemas de produção mais sustentáveis e diversificados, que são menos vulneráveis às variações climáticas.

Outro aspecto importante da capacitação técnica e profissional é a disseminação de práticas de adaptação às mudanças climáticas. O conhecimento sobre técnicas de irrigação eficiente, conservação de solo, manejo de pragas e doenças, entre outros, permite que os produtores rurais adaptem suas atividades às novas condições climáticas, garantindo a continuidade da produção e a segurança alimentar.

A capacitação também promove o empoderamento dos produtores rurais, que passam a ser agentes ativos na busca por soluções para os desafios climáticos. Em suma, a capacitação técnica e profissional é uma ferramenta poderosa para o setor enfrentar os desafios impostos pela crise climática. Com o apoio de instituições como o Senar, os produtores têm a oportunidade de se especializar e adotar práticas sustentáveis e inovadoras, que não apenas garantem a viabilidade de suas atividades econômicas, mas também contribuem para a preservação do meio ambiente e para a mitigação dos efeitos das mudanças climáticas. Assim, os produtores rurais reafirmam seu papel como grandes protetores dos recursos naturais, fundamentais para o equilíbrio ecológico e para a sustentabilidade das futuras gerações.



R. Delminda Silveira, 200 - Agrônômica, Florianópolis - SC, 88025-500 - Fone (48) 3331-9700  
FAESC: [facebook.com/FaescSantaCatarina](https://facebook.com/FaescSantaCatarina) / SENAR/SC: [facebook.com/SenarSC](https://facebook.com/SenarSC) / [instagram.com/sistemafaescsenar](https://instagram.com/sistemafaescsenar)  
[www.senar.com.br](http://www.senar.com.br)

**Diretoria da FAESC 2023/2027:** Presidente: José Zeferino Pedrozo, 1º vice-presidente Executivo: Clemerson José Argenton Pedrozo, 2º vice-presidente Executivo: João Francisco De Mattos, 1º vice-presidente de Secretaria: Enori Barbieri, 2º vice-presidente de Secretaria: João Romário Carvalho, 1º vice-presidente de Finanças: Antônio Marcos Pagani de Souza, 2º vice-presidente de Finanças: Adelar Maximiliano Zimmer. **Conselho Fiscal:** Efetivos: Rogério Pessi, Valdemar Zanluchi, Edmilson Luiz Verka. Suplentes: Fabrício Luiz Stefani, Antônio José Porto e Oscar Baade. **Vice-presidentes regionais:** Extremo-Oeste: Waldemar Schroeder; Oeste: Luiz Carlos Travi, Meio-Oeste: Newton Luiz Bedin, Planalto Norte: Francisco Eraldo Konkol, Planalto Serrano: Márcio Cicero Neves Pamplona, Vale Do Itajaí: Amy Mohr e Sul: Edemar Della Giustina. **Diretoria Senar:** Presidente: José Zeferino Pedrozo, Superintendente: Gilmar Antônio Zanluchi. **Conselho Administrativo:** José Walter Dresch – FETAESC, Luis Sartor, Luiz Vicente Suzin – OCESC, Daniel Kupper Carrara – Senar Administração Central, Gilberto Modesto da Silva, Ricardo de Gouvêa – Agroindústria, Osvaldo Miotto Junior.

**Conselho Fiscal:** Rita Maria Alves – Senar Administração Central, Maira Aparecida Nunes da Silva, Tatiane Mecabó Cupello – FAESC, Adilcio Pedro Pazetto, Valdeci de Andrada Pereira – FETAESC, Adriano Gelsleucher.

**MB Comunicação:** Jornalista Responsável: Marcos Antônio Bedin (Reg. Jornalista profissional MTB SC 0085-IP). Edição: Silvania Cuochinski. Redação: Marcos Antônio Bedin, Silvania Cuochinski e Caroline Schneider Lorenzetti. Revisão: Andrea Barbieri Zanluchi, Alessandra Cristina Favretto, Caroline Schneider Lorenzetti, Débora Sberse, Marcos Antônio Bedin, Karina Ogliari, Silvania Cuochinski e Marciane Páz Mendes. Dúvidas, comentários ou sugestões podem ser enviadas para os seguintes contatos: [redacao2@mbcomunicacao.com.br](mailto:redacao2@mbcomunicacao.com.br) ou (49) 9998-1157. **Diagramação / Impressão:** COAN Indústria Gráfica **Tiragem:** 5.500 exemplares.

# OVINOÇULTURA PAGARÁ MENOS IMPOSTO EM SC

A ovinocultura catarinense, seja de carne ou de leite, ainda é um setor incipiente, mas começa a se mobilizar para enfrentar seus grandes problemas e tem encontrado forte apoio de entidades.

Foto: Divulgação ATeG

A equalização tributária em relação a outros Estados para a cadeia produtiva da ovinocaprinocultura – uma antiga reivindicação da Faesc – foi conquistada neste ano graças a decreto assinado pelo Governador Jorginho Mello. “Perdíamos competitividade porque a carga tributária em Santa Catarina era maior que em outras unidades estaduais. A partir de agora vamos competir em condições de igualdade”, festeja o presidente da Faesc, José Zeferino Pedrozo.

Pelo decreto, a taxação do ICMS será reduzida. O ICMS cobrado em Santa Catarina era de 12% sem crédito. Por outro lado, o comprador de ovinos do Rio Grande do Sul (que fornece 90% dos ovinos abatidos em SC) paga 12% de ICMS e se credita em 5%, resultando imposto líquido a pagar de 7%. Aqui residia um desequilíbrio, porque as transações ficavam 5% mais caras para os catarinenses.

O decreto baixado em 25 de julho pelo governo catarinense repara essa injustiça e busca estimular a compra de animais produzidos e comercializados dentro do estado. Por isso, agora, os frigoríficos catarinenses que compram ovinos e caprinos vivos em território barriga-verde pagarão 7% de ICMS, irão se creditar de 3% e recolherão imposto líquido de 4%. Nas vendas para fora do Estado, pagarão 7% de ICMS.

Conforme levantamento da Câmara Setorial da Ovi-

no e Caprinocultura de Santa Catarina, na ovinocultura de corte o rebanho catarinense é de 350 mil animais, com um abate formal de 10 mil cabeças por mês. Na ovinocultura de leite a produção nacional é de 940 mil litros, deste montante Santa Catarina contribui com 41,5%, ou seja, com 390 mil litros. Em território barriga-verde são produzidos mais de 80 produtos derivados de leite de ovelha.

A criação de ovinos permite benefícios socioeconômicos como a redução do êxodo rural; a lã como matéria-prima para produtos artesanais; processamento da carne ovina na produção de embutidos; aumento da renda da propriedade pela venda de cordeiros para abate, da lã e da pele para artesanato. Atualmente, o grande mercado a ser atingido é São Paulo e Rio de Janeiro, havendo ainda boas perspectivas no mercado internacional.

A ovinocultura catarinense, seja de carne ou de leite, ainda é um setor incipiente, mas começa a se mobilizar para enfrentar seus grandes problemas e tem encontrado forte apoio na Secretaria da Agricultura do Estado, no Senar (através do Programa de Assistência Técnica e Gerencial (ATeG), no Sebrae (Sebraetec), na Epagri, na Cidasc, nas Universidades, na Embrapa e, principalmente, nas indústrias frigoríficas e nas associações de criadores (ACCO e ABCOL).



# DECRETO QUE REGULAMENTA PROGRAMAS DE AUTOCONTROLE É UM AVANÇO PARA O SETOR

Foto: Luis Berwanger/Getty

A regulamentação representa um avanço para a efetivação dos programas de autocontrole, pois oportuniza a melhoria da qualidade dos produtos, além de garantir a segurança alimentar e o desenvolvimento da cadeia produtiva. Assim a Faesc avalia o Decreto 12.126/2024, publicada recentemente no Diário Oficial da União pelo Governo Federal.

O decreto regulamenta parte da Lei 14.515, de 29 de dezembro de 2022, que trata sobre os programas de autocontrole na produção animal, programa de incentivo à conformidade em defesa agropecuária e fiscalização baseada em risco.

O presidente do Sistema Faesc/Senar e vice-presidente de finanças da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), José Zeferino Pedrozo, ressalta que a iniciativa fortalece o conceito de autocontrole e exige mais rapidez e responsabilidade dos estabelecimentos. “Trata-se de uma decisão que será essencial para agilizar e otimizar as atividades de defesa agropecuária da produção animal”.

Os programas de autocontrole foram criados para garantir a inocuidade, identidade, qualidade e segurança dos produtos agropecuários e serão implantados, monitorados, verificados e mantidos pelos agentes privados regulados.

A Secretaria de Defesa Agropecuária (SDA) do Mapa será a responsável por estabelecer em normas complementares os requisitos específicos para cada setor produtivo necessários ao desenvolvimento dos programas de autocontrole, bem como os procedimentos e periodicidade para a sua verificação oficial, considerando as avaliações de risco.

O documento também regula o Programa de Incentivo à Conformidade em Defesa Agropecuária para os setores de produtos de origem animal, comestíveis e não comestíveis, e de produtos destinados à alimentação animal.

A medida também passa a inserir oficialmente, no âmbito da inspeção e fiscalização agropecuária, a mensuração do risco, que inclui características do produto, estabelecimento, atendimento a legislação entre outros critérios.

*\*Com informações da CNA.*

## LEITE EM PÓ ARGENTINO

### MEDIDA DA CNA PROTEGE PEDIDO DE INVESTIGAÇÃO DE DUMPING

A Faesc considera acertada a iniciativa da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) ao protocolar no Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC), pedido visando que se investigue a prática de dumping na comercialização do leite vindo da Argentina.

O presidente do Sistema Faesc/Senar, José Zeferino Pedrozo, ressalta que a medida tem grande relevância para o setor leiteiro e para a economia do país. “A venda de produtos a preços abaixo do custo de produção no Brasil vem

prejudicando a produção nacional de leite em pó. A iniciativa da CNA é fundamental para buscar soluções para a concorrência desleal, que tem levado ao desestímulo de produtores rurais brasileiros em permanecer na atividade leiteira, acarretando relevantes problemas econômicos e sociais no campo, bem como o desequilíbrio de uma importante cadeia de abastecimento de alimento no Brasil.”

De acordo com a CNA, a medida é uma forma de corrigir as distorções de comércio desleal da Argentina à produção de leite ao longo de 2023.

# SISTEMA FAESC/SENAR SEGUE COMPROMETIDO COM O APOIO AOS PRODUTORES GAÚCHOS ATINGIDOS POR ENCHENTES

Um grupo de instrutores e técnicos do Senar está em território gaúcho para atender diretamente as propriedades, oferecendo suporte personalizado para cada produtor. A iniciativa faz parte da campanha SuperAção realizada pelo Sistema CNA/Senar, com o apoio da Federação da Agricultura e Pecuária do Rio Grande do Sul (Farsul) e demais federações do país.

Leonardo Ataíde, instrutor de mecanização agrícola do Senar/SC, fez um breve relato sobre a experiência no Rio Grande do Sul, durante atividades do projeto SuperAção. “Nos últimos 30 dias, acompanhei de perto a força e a resiliência dos gaúchos diante de uma das maiores tragédias do estado. Em um primeiro momento fui chamado para restabelecer a condição de uso da energia elétrica nas propriedades rurais. Fizemos muita manutenção de equipamentos, abrimos motores, trocamos rolamentos e secamos esses motores para que o agricultor pudesse retornar às suas atividades”.

Em um segundo momento, Leonardo foi escalado para o trabalho de remoção de entulhos e organização das áreas produtivas. “Faço parte uma das nove equipes que atuam com máquinas. Nossa estrutura é formada por uma retroescavadeira, uma mini draga, uma caçamba e três trabalhadores braçais. Com isso, auxiliaremos os agricultores na limpeza e na organização das propriedades, fazendo vários drenos e aterros”.

O instrutor comenta que a experiência foi transformadora e realça que é grato pela oportunidade de prestar apoio à população do estado vizinho. “Isso nos ajuda

a desenvolver uma visão mais humanitária. Tenho visto pessoas, que, apesar de terem perdido literalmente ou quase tudo, não desistiram. Não tenho dúvidas de que a agricultura gaúcha se recuperará dessa tragédia graças à resiliência do povo e ao apoio do Sistema CNA/Senar e federações”.

O superintendente do Senar/SC, Gilmar Antônio Zanluchi, explica que os profissionais da Formação Profissional Rural (FPR) e da Assistência Técnica e Gerencial (ATeG) estão trabalhando diretamente no diagnóstico da situação e elaboram planos de recuperação para o restabelecimento das propriedades. “O objetivo é que os produtores retomem suas atividades o mais rápido possível”.

O presidente da Faesc e vice-presidente de finanças da CNA, José Zeferino Pedrozo, realça que o trabalho da CNA e das federações tem sido fundamental para minimizar os impactos econômicos das enchentes. “Acreditamos que, com a cooperação de todos os envolvidos, o agronegócio gaúcho voltará a crescer e se consolidar”.

A campanha do Sistema CNA/Senar visa levar ajuda ao campo de forma rápida e eficiente para apoiar a reconstrução das propriedades e suprir as mais variadas necessidades das famílias das áreas rurais. A parceria com a Farsul tem sido fundamental para garantir que a assistência técnica chegue a todos os produtores que precisam.

O coordenador do SuperAção Agro Rio Grande do Sul, Valmor Boelhouver, realça que os resultados até agora foram bastante positivos. “Os produtores precisavam e precisam da ajuda do Senar para retomar a produção”.



Saiba mais sobre  
o SuperAção Agro RS:

[cnabrasil.org.br/projetos-e-programas/superacao-agro-rio-grande-do-sul](http://cnabrasil.org.br/projetos-e-programas/superacao-agro-rio-grande-do-sul)



# PLANEJAMENTO SUCESSÓRIO RURAL É DESTAQUE EM EVENTO DA FAESC E CNA

A Faesc e a Assessoria Jurídica da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) promoveram no mês de agosto uma capacitação sobre “Planejamento Sucessório Rural”. O evento reuniu lideranças e equipes dos Sindicatos, produtores rurais, equipes do Sistema Faesc/Senar e outros profissionais do setor interessados no assunto.

A programação foi mediada pelo 1º vice-presidente executivo da Faesc, Dr. Clemerson José Argenton Pedrozo, e teve a presença da assessora jurídica e tributarista da CNA, Drª Viviane Faulhaber Magalhães. Atuaram como palestrantes o vice-presidente do Instituto de Gestão e Estudos da Tributação no Agronegócio, Dr. Thales Saldanha Falek, e o co-fundador do Instituto de Gestão e Estudos da Tributação do Agronegócio, Dr. Gabriel Hercos.

A palestra teve início com apresentação de alguns dados relevantes sobre o agronegócio no Brasil, visando demonstrar a expressão do setor, que é responsável por aproximadamente 22% do PIB brasileiro. De acordo com Dr. Thales Saldanha Falek e Dr. Gabriel Hercos, mais de 90% das atividades agropecuárias são exercidas por pessoas físicas no país e, na pandemia, o agro foi o setor que segurou a economia, sendo o único que teve crescimento.

Dr. Clemerson Pedrozo valorizou a expressiva participação dos presidentes e equipes dos Sindicatos Rurais, das equipes técnicas do Sistema Faesc/Senar e demais presentes. Também agradeceu à CNA pela oportunidade que foi essencial para trazer informações e esclarecer dúvidas sobre o planejamento sucessório rural. “É sempre importante debatermos esse tema que, inclusive, é um assunto muito valorizado pelo presidente José Zeferino Pedrozo que tem trazido a discussão em eventos, inclusive em assembleias da Faesc”.



## WEBINAR DEBATE CENÁRIO DE OFERTA E DEMANDA DO MERCADO DO MILHO E DA SOJA

As mais recentes informações e tendências do mercado sobre as commodities foram destacadas, no dia 27/08, durante webinar sobre o “Cenário de oferta e demanda global: perspectivas de mercado para milho/soja”. A iniciativa, da Faesc em parceria com a Safras & Mercado, reuniu dirigentes sindicais, produtores rurais, técnicos, e outros interessados no assunto.

Representando o presidente do Sistema Faesc/Senar, José Zeferino Pedrozo, o vice-presidente executivo da Faesc, Clemerson Argenton Pedrozo, deu as boas-vindas aos participantes e ao palestrante e destacou a importância dessa cooperação para trazer informações mercadológicas essenciais para o planejamento da produção e venda das safras. A apresentação foi conduzida pelo consultor-chefe da Safras & Mercado, Paulo Roberto Molinari, que iniciou falando dos fundamentos econômicos e tendências dos grãos para 2024/2025. Ele discutiu os riscos do milho e da soja em 2024, mencionando os aspectos climáticos (neuro convergindo com La Niña), juros nos Estados Unidos e mudança no Banco Central no Brasil, safra 2025 na América do Sul, safra nos Estados Unidos em 2024, entre outros.



**As webinars são gratuitas e abertas ao público**  
(Sindicatos, lideranças, produtores, técnicos e demais interessados).

**Para participar basta acessar o site e preencher um breve cadastro.**



# DIRETORIAS DO SEBRAE NACIONAL E DE SC VISITAM SISTEMA FAESC/SENAR

Fortalecer parcerias e alinhar detalhes para a participação no Startup Summit 2024, um dos maiores eventos de inovação e empreendedorismo do Brasil. Esse foi o objetivo da visita do presidente do Sebrae Nacional, Décio Lima, dos diretores Bruno Quick (diretor técnico) e Margarete Coelho (diretora de administração e finanças) e do presidente do Conselho Deliberativo Sebrae/SC, Renato Campos Carvalho, em agosto, à sede do Sistema Faesc/Senar, em Florianópolis (SC).

Eles foram recebidos pelo presidente do Sistema Faesc/Senar e do Conselho Deliberativo Nacional do Sebrae, José Zeferino Pedrozo, e pelo vice-presidente de finanças da Faesc, Antônio Marcos Pagani de Souza, que também é vice-presidente do Conselho Deliberativo estadual do Sebrae.



Foto: Silvano Guochinski/MB.

## STARTUP SUMMIT

O presidente do Sistema Faesc/Senar e presidente do Conselho Deliberativo Nacional do Sebrae, José Zeferino Pedrozo, participou da abertura do Startup Summit 2024, no Centro Sul em Florianópolis. O evento foi realizado pelo Sebrae em parceria com a Associação Catarinense de Tecnologia (ACATE). Na abertura, ele realçou a importância da iniciativa ao mencionar que o evento é marcado por um ambiente de inovação propício para aprendizados, negócios e grandes parcerias. O líder também expressou o orgulho em ser o primeiro catarinense a presidir o Conselho Deliberativo Nacional do Sebrae em 52 anos, além de destacar o expressivo apoio da instituição à inovação e ao empreendedorismo.



## CHINA E O AGRO BRASILEIRO CELEBRAM SUCESSO DAS RELAÇÕES COMERCIAIS

O agro brasileiro também teve o que comemorar, no dia 15/08, quando Brasil e China celebraram 50 anos de relações diplomáticas. Mais de um terço das exportações agropecuárias tem como destino o país asiático.

A parceria sino-brasileira é marcada por uma trajetória de sucesso e se deve muito ao esforço de produtores rurais das mais variadas regiões e cadeias produtivas para atender o mercado chinês.

Em 2023, do total de exportações do agro, 36,9% foram para a China, 13% para a União Europeia e 5,9% para os

Estados Unidos, outros importantes parceiros comerciais do Brasil. O principal produto importado pelo país asiático no ano passado foi a soja em grãos, seguida pela carne bovina in natura e a celulose.

A diretora de Relações Internacionais da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), Sueme Mori, afirmou que a relevância do agro brasileiro no mercado internacional também está ligada ao aumento das importações chinesas.

\*Por CNA.

# PROJETO LEVANTA CUSTOS DE PRODUÇÃO EM MUNICÍPIOS CATARINENSES

O Projeto Campo Futuro realizou, recentemente, painéis para o levantamento detalhado dos custos de produção de algumas culturas em cinco municípios catarinenses. Os eventos foram promovidos pela Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), com a parceria do

Sistema Faesc/Senar e Sindicatos Rurais. A iniciativa tem como objetivo principal fornecer aos produtores rurais da região informações precisas e atualizadas sobre os custos envolvidos em cada etapa do processo produtivo, desde a aquisição de insumos até a comercialização da produção.



## FRANGO DE CORTE EM ITAPIRANGA

Em Itapiranga, o Projeto Campo Futuro levantou os custos de produção do frango de corte, durante painel com os produtores. O presidente do Sindicato Rural Waldemar Schroeder destacou que o Campo Futuro realmente foi muito proveitoso.

O assessor técnico da CNA, Rafael Ribeiro de Lima Filho, explicou que para levantar os custos de produção foi escolhida uma propriedade modal. O sistema de produção adotado no empreendimento rural é baseado na integração. A unidade conta com dois galpões de 1764 m<sup>2</sup> cada, com capacidade para alojar 43,2 mil aves por lote. O ciclo completo de criação, de acordo com Lima Filho, dura 41 dias de alojamento, seguido de um período de vazio sanitário de 18 dias. Com essa frequência, a propriedade consegue realizar 6,2 lotes por ano. O custo operacional efetivo (COE) ficou em R\$ 1,23 por ave.



## FRANGO DE CORTE EM IPUMIRIM

Ipumirim sediou o painel do Projeto Campo Futuro para levantar os custos de produção do frango de corte. O presidente do Sindicato Rural Neudi Gado avaliou positivamente o painel e destacou a satisfação dos produtores com o evento.

De acordo com o assessor técnico da CNA, Rafael Ribeiro de Lima Filho, foram levantados os custos de produção da avicultura de corte (frango pesado) para uma propriedade com um aviário e alojamento de 15,6 mil aves por lote, em 6 lotes anuais. Nesse sistema, o COE ficou em R\$ 1,57 por ave. “Esses dados são importantes para embasar as negociações e discutir junto à indústria integradora. Além disso, são essenciais para auxiliar nas tomadas de decisões e nas propostas pensando em política pública”.



## FRANGO DE CORTE EM CHAPECÓ

Ao levantar os custos de produção do frango de corte, Chapecó sediou o penúltimo painel do Projeto Campo Futuro no estado. O presidente do Sindicato Rural Luiz Carlos Travi destacou a importância da iniciativa para que os produtores tenham informações que auxiliem na identificação de oportunidades para redução de custos e otimização dos recursos.

De acordo com o assessor técnico da CNA, Rafael Ribeiro de Lima Filho, os custos da avicultura de corte em Chapecó incluíram uma propriedade modal com um aviário e alojamento de 33,5 mil aves por lote, em 5,9 lotes por ano. O Custo Operacional Efetivo (COE) ficou em R\$ 1,50 por ave.



## SUINOCULTURA EM SEARA

Em Seara foram realizados dois painéis de suinocultura integrada, um com unidades produtoras de leitões desmamados (UPD) e outro com unidades de terminação (UT). Na visão do presidente do Sindicato Rural Valdemar Zanluchi o encontro foi importante para auxiliar os produtores nos custos de produção da atividade.

O assessor técnico da CNA, Rafael Ribeiro de Lima Fi-

lho, destacou que para levantar os custos de produção foram escolhidas propriedades modais. Sobre a UPD (integração), o número de matrizes é de 1.500 animais, a área total 12 hectares, sendo 4 hectares para a suinocultura. Já na UT, foram avaliados dois galpões de 71,5m x 10,3m, cada, com 1.320 suínos por lote. São 2,92 lotes por ano e comercialização de 3.796 suínos por ano. O peso inicial é de 24kg e o final é de 130kg.

*“Quero destacar o sucesso dos painéis em SC e enaltecer a importância do Projeto Campo Futuro. A iniciativa fornece dados precisos sobre os custos de produção de cada região, o que permite o melhor planejamento das atividades, otimizando recursos e maximizando a rentabilidade.”*

**José Zeferino Pedrozo,**

Presidente da Faesc e vice-presidente de finanças da CNA



Foto: Imagem e Arte

## MAÇÃ EM SÃO JOAQUIM

O Projeto Campo Futuro reuniu produtores de maçã de São Joaquim em meados de agosto, para levantar os custos de produção da cultura. A abertura foi conduzida pelo presidente do Sindicato Rural de São Joaquim e vice-presidente de finanças da Faesc, Antônio Marcos Pagani de Souza, que destacou a relevância da fruticultura, especialmente da cultura da maçã, para a região e para o estado.

A assessora técnica de frutas, hortaliças e flores da CNA, Leticia Assis Barony Valadares Fonseca, frisou que

na oportunidade foi definida como propriedade modal um empreendimento com cinco hectares cultivados com maçã. “Conforme apresentado pelos participantes a propriedade tem estande de 1.000 plantas por hectare, 60% são formados por maçã fuji e 40% por maçã gala. A produtividade é semelhante e os pontos que as diferenciam são o ciclo, bem como a classificação e a precificação na comercialização. A produtividade observada na última safra foi de 35 toneladas/hectare”.



# FAESC REÚNE DIRIGENTES SINDICAIS EM LAGES, JOAÇABA E CHAPECÓ

A Faesc iniciou em agosto o cronograma de reuniões regionais para debater as principais demandas e os desafios enfrentados pelo agronegócio em cada uma das regiões do estado. O primeiro encontro ocorreu no dia 21/08, em Lages, e reuniu dirigentes de Sindicatos Rurais da serra catarinense. A segunda reunião ocorreu no dia 22/08, em Joaçaba, com representantes do meio-oeste e o terceiro evento foi realizado em Chapecó, com presidentes dos Sindicatos Rurais do oeste e extremo-oeste.



Lideranças rurais celebram o êxito da reunião regional em Lages

## LAGES SEDIA PRIMEIRA REUNIÃO REGIONAL DA FAESC

Em Lages, a reunião regional foi conduzida pelo presidente do Sistema Faesc/Senar, José Zeferino Pedrozo, e pelo presidente do Sindicato Rural de Lages e vice-presidente regional da Faesc, Márcio Pamplona. Também estiveram presentes o vice-presidente executivo da Faesc Clemerson Argenton Pedrozo, o vice-presidente de secretaria Enori Barbieri e o vice-presidente de finanças Antônio Marcos Pagani de Souza.

O objetivo foi manter contato com as lideranças locais, ouvir as reivindicações, saber como está o sistema nas bases e transmitir as mais recentes informações recebidas pela Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) e pelo Senar Nacional.

“Felizmente o nosso sistema vive um momento peculiar,

embora tenhamos alguns desafios, como ocorre na região serrana”, comentou Pedrozo ao se referir às propriedades que estão impossibilitadas de produzir por problemas de interpretação da legislação. “Vamos continuar buscando alternativas para resolver essa demanda, pois o produtor rural apenas cumpriu a lei”, frisou Pedrozo.

Márcio Pamplona realçou a satisfação em receber os líderes sindicais da região para avaliar, juntamente com a Faesc, quais são as linhas de ação das entidades para trazer benefícios ao produtor.

Considerado um dos destaques da pauta, o Programa Novilho Precoce foi abordado pela médica veterinária, coordenadora estadual do Programa e de Inspeção de Abatedouros Frigoríficos de Ruminantes na Cidasc, Flávia Klein.

## PRÓXIMAS REUNIÕES

Na próxima edição da Revista Agricultura SC você ficará por dentro das reuniões das regiões norte, sul e vale do Itajaí.



Foto: Silvana Cochini/WRB Comunicação

## SINDICATO RURAL DE JOAÇABA INAUGURA NOVA SEDE DURANTE REUNIÃO REGIONAL

A segunda reunião regional da Faesc marcou a inauguração da nova sede do Sindicato Rural de Joaçaba, no meio-oeste catarinense. O evento reuniu dirigentes das entidades sindicais da região no dia 22/08, no novo espaço, que conta com estrutura ampla, confortável e moderna para aperfeiçoar ainda mais o atendimento ao produtor rural.

O presidente do Sindicato Rural de Joaçaba e vice-presidente da Faesc, Clemerson Argenton Pedrozo, apresentou a nova estrutura e fez uma homenagem ao líder José Zeferino Pedrozo ao descerrar a fita do auditório batizado com seu nome. “É uma coincidência feliz

reunirmos as lideranças da região e sermos recebidos na nova sede do Sindicato Rural – local onde também foi o começo de minha caminhada dentro do Sistema Sindical Rural na década de 80”, assinalou o presidente Pedrozo.

Também estiveram presentes na reunião o vice-presidente de secretaria da Faesc Enori Barbieri e o vice-presidente de finanças Antônio Marcos Pagani de Souza, que também destacaram a relevância dos encontros regionais e valorizaram a nova estrutura do Sindicato Rural de Joaçaba.

Clemerson expressou o orgulho em apresentar a nova sede do Sindicato Rural e destacou que representa um avanço importante para fortalecer a atuação na região.

## CHAPECÓ SEDIA REUNIÃO COM DIRIGENTES SINDICAIS DO OESTE E EXTREMO-OESTE

Os potenciais e os desafios do agronegócio estiveram em pauta durante reunião regional da Faesc, no dia 23/08, em Chapecó. O evento reuniu dirigentes das entidades sindicais do oeste e extremo-oeste.

As atividades foram conduzidas pelo presidente do Sistema Faesc/Senar José Zeferino Pedrozo, pelos vice-presidentes regionais da Faesc, Luiz Carlos Travi (oeste) e Waldemar Schroeder (extremo-oeste). Também estiveram presentes o vice-presidente de secretaria da Faesc Enori Barbieri e o vice-presidente de finanças Antônio Marcos Pagani de Souza.

Travi desejou as boas-vindas, falou da relevância do encontro para o desenvolvimento do setor. Schroeder tam-

bém agradeceu a participação dos dirigentes e comentou o quanto essas reuniões têm sido fundamentais para fortalecer o agronegócio.

A presidente da Cidasc, Celles Regina de Matos, participou da reunião de forma virtual e destacou a importância do Programa Novilho Precoce – uma das pautas em destaque no evento. A coordenadora estadual do Programa Flávia Klein também falou sobre a iniciativa.

Assim como nas demais reuniões, o encontro também debateu pautas como o apoio aos produtores do RS, a Formação Profissional Rural, a Promoção Social, a Assistência Técnica e Gerencial, entre outras iniciativas.

Lideranças do setor produtivo celebram o sucesso da reunião regional



Foto: Caroline Lorenzetti/WRB Comunicação



Equipes dos Sindicatos Rurais e lideranças, em Florianópolis

## EQUIPES CAPACITADAS PARA AUXILIAR PRODUTORES COM A DECLARAÇÃO DO ITR

Equipes de Sindicatos Rurais de Santa Catarina participaram do curso “Declaração do Imposto Territorial Rural e Ganho de Capital” no mês de agosto. A iniciativa, do Sistema Faesc/Senar, contou com duas edições para atender todo o estado. A primeira ocorreu em Florianópolis (21 a 23/08) e a segunda em Chapecó (28 a 30/08). O objetivo foi qualificar os profissionais para a eficiente prestação de serviço aos produtores rurais.

As capacitações foram ministradas pelo contador e auditor independente, Seres Baum. Além de abordar aspectos referentes ao Imposto Territorial Rural e às consequências de uma informação precisa ou imprecisa, ele explicou como a utilidade dessa informação impacta outras variáveis na rotina do produtor rural, como por exemplo, a apuração do ganho de capital quando vende a propriedade, o aspecto relacionado à indenização em caso de desapropriação, entre outros aspectos.

O superintendente do Senar/SC, Gilmar Antônio Zanluchi, ressaltou a importância da capacitação para que os profissionais possam auxiliar os produtores a cumprirem suas obrigações fiscais de forma correta e segura. “Ao estarem atualizados e compreenderem os detalhes da declaração e do ganho de capital, os profissionais oferecem um suporte completo aos produtores, o que é imprescindível para garantir a regularidade fiscal das propriedades”, afirmou ao reconhecer o significativo papel das equipes dos Sindicatos para o desenvolvimento do

setor produtivo.

As atividades foram coordenadas pela coordenadora de departamento sindical da Faesc, Andreia Barbieri Zanluchi, que acompanhou os três dias de atividades nas duas edições do curso. De acordo com ela, a programação cumpriu o propósito de transmitir conhecimentos para que os Sindicatos Rurais tenham condições de atender as demandas do produtor rural, em relação aos assuntos abordados, com excelência. “Os participantes destacaram que foram dias proveitosos e que os conhecimentos trarão impactos positivos no atendimento ao produtor rural na base”.

Representando o presidente do Sistema Faesc/Senar, José Zeferino Pedrozo, no evento de Florianópolis, o vice-presidente executivo da Faesc, Clemerson Argenton Pedrozo, assinalou que ao qualificar os profissionais que atuam nas bases, a Faesc visa garantir que os empresários rurais tenham acesso a informações precisas e atualizadas, tanto sobre a Declaração desse imposto, que é obrigatório para todo o imóvel rural, exceto para os casos de isenção e imunidade previstos em lei, quanto sobre o ganho de capital.

Em Chapecó, a capacitação contou com a participação do presidente do Sindicato Rural e vice-presidente regional da Faesc, Luiz Carlos Travi, que também realçou a relevância da iniciativa para atender o produtor rural de forma eficiente.

Segunda edição do treinamento ocorreu em Chapecó



# CADECS FORTALECEM INTEGRAÇÃO

Em agosto foram realizados vários encontros para discutir temas de interesse das Comissões de Acompanhamento, Desenvolvimento e Conciliação da Integração (Cadeccs) em SC. A iniciativa foi coordenada pelo Sistema Faesc/Senar, que conta com estrutura técnica e jurídica para atender gratuitamente os produtores integrados, conduzir reuniões, ensinar técnicas de negociação e gestão dos custos de produção. Confira alguns registros!



Reunião Cadecc Suínos Terminação - Fricasa em Canoinhas com a indústria



Reunião com representantes dos produtores, Cadecc creche JBS Seara



Assembleia Cadecc Frango de Corte BRF Chapecó



Reunião de Cadecc frango com o Grupo BTZ, de Ipuacu

## BRASIL E O MERCADO MUNDIAL DO AGRONEGÓCIO

“Brasil e o Mercado Mundial do Agronegócio” foi o tema da palestra conduzida pelo ex-ministro da Agricultura do Brasil, Antônio Cabrera, no dia 23/08, no Galpão do CTG Amizade Sem Fronteiras, em São Lourenço do Oeste. A iniciativa foi da Sociedade Rural do Noroeste de SC, com o apoio do Sistema Faesc/Senar e Sindicato Rural de São Lourenço do Oeste.

Na abertura do evento, o presidente do Sindicato Rural, Nello Moresco, destacou que compreender o cenário global representa um passo importante para as tomadas de decisões, seja nas propriedades, nas empresas rurais ou até mesmo na vida particular. “Nós, do Sistema Faesc/Senar/Sindicato, estamos diariamente buscando formas, mecanismos, tecnologias e inovações para facilitar a nobre missão do produtor de colocar alimento na mesa do consumidor. Contem com o nosso trabalho e participem também de nosso movimento sindical”.

De acordo com o presidente da Sociedade Rural, Vilmar Dalzochio, além da dedicação dos pecuaristas e produtores em suas propriedades é necessário buscar conhecimentos. “A palestra proporcionou momentos importantes para outras oportunidades no setor rural.”



# FORMADA 4ª TURMA DO CURSO TÉCNICO EM AGRONEGÓCIO DO SENAR/SC EM RIO DO SUL

**Jovem, que se destacou pela frequência 100% nas aulas, recomenda o curso para pessoas que querem iniciar ou desenvolver suas atividades no agronegócio.**

O Sistema Faesc/Senar e o Sindicato Rural de Rio do Sul formaram a quarta turma do Curso Técnico em Agronegócio da rede eTec Brasil, no Polo do município. A cerimônia de colação de grau ocorreu no fim de agosto, no Valada São Paulo, em Rio do Sul.

O ato de formatura foi conduzido pelo vice-presidente executivo da Faesc, Clemerson Argenton Pedrozo, que representou o presidente do Sistema Faesc/Senar e vice-presidente de finanças da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), José Zeferino Pedrozo. A mesa de honra também foi formada pelo presidente do Sindicato Rural de Rio do Sul, Ereno Marchi, pela coordenadora da formação técnica do Senar/SC, Katia Zanela, pelo supervisor regional Ricardo Costa, pela amiga da turma Erondina Marchi, entre outras lideranças.

Ereno Marchi parabenizou os novos técnicos e des-

tacou a importância da formação para o fortalecimento do agronegócio na região. “Hoje, celebramos o início de uma nova etapa na carreira dessa turma. Vocês, que agora se tornam profissionais qualificados, têm em suas mãos o desafio de transformar o setor agropecuário com novas ideias, técnicas e conhecimentos”.

Clemerson Argenton Pedrozo realçou a relevância do curso para o desenvolvimento do agronegócio catarinense. “Não temos dúvidas de que a formatura é uma conquista pessoal para a turma e para suas famílias, mas também representa um impulso a mais para o setor produtivo que ganha novos profissionais preparados para atuar nas propriedades rurais, cooperativas e demais empresas do agro. Para nós, é uma satisfação saber que essa formação tem sido essencial para elevar a competitividade das nossas propriedades rurais e demais empresas do agronegócio no estado”.



Foto: Divulgação Sistema Faesc/Senar/Sindicato

## VOCAÇÃO PELO AGRONEGÓCIO

Fernando Tambosi de Souza, um dos recém-formados no Curso Técnico em Agronegócio no Polo de Rio do Sul, foi homenageado pela dedicação e por finalizar o curso contabilizando presença de 100% nas aulas. Ele contou que desde a infância teve aproximação e admiração pelo agro e, em 2010, iniciou na Riofrás Comércio de Tratores LTDA, concessionária Massey Ferguson, empresa ligada diretamente ao agronegócio. “A empresa me abriu novos horizontes e possibilidades de crescimento pessoal e profissional”.

Por isso, ele buscou um curso na área e, ao conhecer o Sindicato Rural de Rio do Sul, conheceu também o Curso Técnico em Agronegócio, e se interessou pela grade cur-

ricular que atendeu suas necessidades. O jovem afirmou, ainda, que após concluir o curso, todas as suas expectativas e necessidades foram atendidas. “Além de me aperfeiçoar profissionalmente, tenho a certeza de que o sistema de ensino adotado é muito eficiente e válido. Recomendo o curso para qualquer agricultor ou profissional que está ligado ou com pretensão de iniciar algo no agronegócio. Com toda certeza, o Sistema Faesc/Senar/Sindicatos promove e desenvolve um excelente trabalho para quem procura capacitação profissional e orientações técnicas em diversas áreas, proporcionando a pulverização do conhecimento para todos”, finalizou.

# FORMAÇÃO PROFISSIONAL RURAL E PROMOÇÃO SOCIAL

A programação dos cursos do Programa de Formação Profissional Rural (FPR) e Promoção Social (PS) segue com diversas oportunidades de qualificação em Santa Catarina. Com a parceria dos Sindicatos Rurais e outras entidades ligadas ao agronegócio, o Senar/SC promove todos os meses cerca de 500 capacitações gratuitas. As atividades contam com o acompanhamento dos supervisores regionais do Senar/SC (Carine Weiss, Grasiene Viêra, Helder Barbosa, Jeam Palavro, Ricardo Costa, Stephanie Fanton e Sueli Rosa).

## CONFIRA REGISTROS DE ALGUNS DOS ÚLTIMOS CURSOS PROMOVIDOS NO ESTADO:



Treinamento de Guasqueiro, etapa 1- preparação do couro, na Linha São Paulo em Dionísio Cerqueira. Instrutor Adriano Benedito do Amaral



Empresas Rurais – Formação de Brigadista Orgânico Nível Avançado, em Capinzal, com o instrutor José Aroldo Antunes dos Santos



Empresas rurais - Operação Segura de Motosserras para operadores da empresa FRP, em Santa Cecília. Instrutor Adilson Ribeiro



Treinamento Conservas de Frutas, Hortaliças e Temperos, em Paulo Lopes, com a prestadora Zuraide Garcia



Treinamento de Culinária (peixes e frutos do mar), em Barra Velha, com a Instrutora Ângela da Luz



Curso Derivados de Leite, em Xavantina, com a instrutora Simone Fátima Croda Bazzo



Empresas Rurais - Segurança na Operação e Manutenção de Empilhadeiras na empresa Igarashi, em Papanduva, com o prestador Lorivaldo Gonçalves



Acesse a programação:  
Inscrições nos Sindicatos Rurais.



## EMPRESÁRIOS DA ÁREA DE TURISMO RURAL E OLERICULTURA APERFEIÇOAM NEGÓCIOS COM APOIO DO SENAR/SC

A decisão de trocar a agitação de Florianópolis pela tranquilidade de Rancho Queimado, na serra catarinense, deu origem a mais uma história de sucesso no agronegócio. Após investir em um empreendimento turístico, denominado Recanto do Rancho (cabanas para aluguel), em um espaço de três hectares, o casal Juliana Tadeu dos Santos e Deívio José de Brito decidiu diversificar os negócios e apostar também na produção de morangos.

A iniciativa veio da paixão pelo campo e do desejo em oferecer uma experiência ainda melhor aos hóspedes do Recanto do Rancho ao oferecer pratos à base de morango, como a geleia e a cuca produzidos com a fruta. No fim de 2022, a ideia de cultivar morangos foi colocada em prática e representou uma forma de agregar valor ao empreendimento ao oferecer produtos frescos aos clientes. No entanto, o aperfeiçoamento técnico na área ainda representava um desafio.

Sem experiência na agricultura, o casal encontrou no Sistema Faesc/Senar, o apoio necessário para impulsionar a atividade. Em setembro de 2023, o casal ingressou na Assistência Técnica e Gerencial (ATeG) Olericultura do

Senar/SC. “Desde então, temos todo o suporte necessário para a produção e contamos com 5.000 plantas em quatro estufas. Hoje, conseguimos produzir morangos em uma quantidade muito boa, sem ficarmos presos somente às indicações dos técnicos em agropecuária”.

Juliana e Deívio também estão entre os produtores catarinenses que utilizam o “Conecta Produtor” – aplicativo do maior programa de Assistência Técnica e Gerencial (ATeG), oferecida às propriedades rurais do Brasil. A ferramenta foi desenvolvida para simplificar e otimizar a gestão agropecuária e oferece acesso facilitado às orientações recebidas e atividades disponibilizadas pelos técnicos do Senar.

De acordo com Deívio, o “Conecta Produtor” Senar/SC auxilia muito no suporte financeiro da produção. “Essa ferramenta nos mostra o fluxo de caixa, as receitas e as despesas da produção – iniciativas que são fundamentais na produção de morango. O aplicativo também é essencial para nos lembrar das orientações e da próxima visita da técnica Bruna. Hoje, só temos a agradecer o Senar e a equipe técnica da ATeG por nos ajudar tanto”.



## PRODUTOR DEMONSTRA TRANSFORMAÇÃO DA PROPRIEDADE

Gilvane Rochinski, produtor de ovinos de Canoinhas, no norte catarinense, destacou a transformação de sua propriedade após aderir à ATeG. Ele realçou que a gestão dos negócios era um desafio para a família antes de participar dessa iniciativa promovida pelo Senar, em parceria com o Sindicato Rural de Canoinhas.

A propriedade representa um exemplo na área de ovinocultura, tanto que sediou recentemente uma Oficina

Técnica sobre “Manejos e resultados na ovinocultura de corte”. O evento contou com a presença da supervisora regional do Senar/SC, Carine Weiss e foi conduzido pela equipe técnica da ATeG Senar/SC. Para o presidente do Sindicato Rural de Canoinhas, Edmilson Verka, a Assistência Técnica e Gerencial representa uma ferramenta essencial para impulsionar a ovinocultura de corte na região.



## CIRCUITO AGRO BB COM OFICINA TÉCNICA EM PINHALZINHO

O Circuito Agro Brasil, com Oficina Técnica, promovida recentemente em Pinhalzinho oportunizou conhecimentos e avaliação de resultados da ATeG Bovinocultura de Corte. O evento aconteceu na Associação de Pecuaristas e abordou vários temas de interesse dos produtores rurais. A iniciativa teve a parceria do Sindicato Rural do município e região. As atividades, conduzidas pela equipe técnica da ATeG Senar/SC. A programação contou com a presença da superviso-

ra regional do Senar/SC, Grasiene Viêra, e do presidente do Sindicato Rural de Pinhalzinho, Valdecir Reiter, além de representantes do Banco do Brasil “A oficina foi excelente! Nossos produtores estiveram presentes com seus familiares e demonstraram estar empolgados com os resultados desses dois anos de ATeG. Teve bastante interação e todos avaliaram muito bem o programa”, ressaltou o presidente da entidade sindical.



## CHAPECÓ SEDIA PALESTRA SOBRE IATF

Em agosto, foi realizada palestra sobre “Inseminação Artificial em Tempo Fixo (IATF): o que não podemos errar”, promovida pelo Sistema Faesc/Senar e Sindicato Rural de Chapecó. “A apresentação foi ótima! O instrutor foi bem objetivo e transmitiu informações importantes sobre o assunto”, destacou Fabiane Maroso, que participa da ATeG juntamente com o marido Alcidenei Maroso há quatro anos.

O casal ressaltou o expressivo apoio do Sistema Faesc/Senar e do Sindicato Rural de Chapecó para o desenvolvimento de seus negócios. A palestra contou com a presença do supervisor regional do Senar/SC, Helder Jorge Barbosa, e do presidente do Sindicato Rural de Chapecó, Luiz Carlos Travi.

O dirigente sindical realçou a importância da iniciativa para manter os produtores informados e capacitados sobre IATE. “A Inseminação Artificial em Tempo Fixo é uma técnica em constante evolução e, por isso, é fundamental oferecermos conhecimentos atualizados aos produtores sobre as melhores práticas, novas tecnologias e inovações no campo”, frisa Travi.



## 37º ECAM EM CAÇADOR

Acompanhada pelo supervisor regional do Senar/SC, Jeam Palavro, a equipe técnica da ATeG Apicultura do Senar/SC participou no mês de agosto do 37º Encontro Catarinense de Apicultores e Meliponicultores e 1º Simpósio Estadual de Apiterapia (ECAM), em Caçador.

O evento também contou com apresentação de caso de sucesso de produtores da região norte que participam da Assistência Técnica e Gerencial (ATeG), desenvolvida pelo Sistema Faesc/Senar e pelo Sindicato Rural de Irineópolis. Além de destacar sua trajetória, os apicultores Carmelita e Silvestre Pelepek, expuseram os resultados das ações da ATeG, juntamente com a equipe técnica da ATeG.

O Senar/SC e o Sebrae/SC foram apoiadores do evento, realizado pela Faasc, Epagri, ACAP e Uniarp Campus de Caçador. A promoção foi da ACIC Caçador, Secretaria da Agricultura e Pecuária do Estado de Santa Catarina e Prefeitura.

## CAPACITE-SE NAS DIFERENTES CADEIAS PRODUTIVAS DO AGRONEGÓCIO SEM SAIR DE SUA PROPRIEDADE

Cursos online e gratuitos.



Acesse e matricule-se:  
[eadsc.senar.com.br](http://eadsc.senar.com.br)



# AGRO+



## REFORÇANDO PARCERIAS

O presidente da Epagri, Dirceu Leite, o presidente do Sistema Faesc/Senar, José Zeferino Pedrozo, e o presidente do Conselho Brasileiro de Qualidade do Leite e gerente Cepaf/Epagri Chapecó, Vagner Miranda Portes, estiveram reunidos no mês de agosto para falar sobre parcerias e iniciativas voltadas ao desenvolvimento do setor produtivo. A reunião ocorreu na sede do Sistema Faesc/Senar.

## PLANEJAMENTO SUCESSÓRIO

O desembargador Raulino Jacó Brüning lançou, recentemente, o livro Planejamento Sucessório familiar e empresarial: antes tarde do que nunca. A obra é fruto de um grupo de estudos do desembargador e contou com a orientação de diversos executivos, como Alidor Lueders, que ocupou, de 1971 a 2010, o cargo de gerente e diretor do Grupo WEG. Inclusive é Lueders quem assina o Prefácio da obra. No fim de agosto, ele apresentou a obra ao presidente do Sistema Faesc/Senar, José Zeferino Pedrozo, ao vice-presidente executivo da Faesc, Clemerson Argenton Pedrozo e ao superintendente do Senar/SC, Gilmar Antônio Zanluchi, durante visita à sede do Sistema Faesc/Senar.



## ENCONTRO NO SISTEMA FAESC/SENAR

O empresário rural de Campos Novos, Nelson Serpa (centro), esteve no mês de agosto na sede do Sistema Faesc/Senar, onde foi recebido pelo presidente José Zeferino Pedrozo (à direita) e pelo vice-presidente de finanças Antônio Marcos Pagani de Souza.



## COOPERAÇÃO

O presidente do Sindicato Rural de Braço do Norte, Edegar Della Giustina, esteve recentemente na sede do Sistema Faesc/Senar, onde foi recebido pelo presidente José Zeferino Pedrozo e pelo superintendente Gilmar Antônio Zanluchi. O destaque da pauta foi o êxito da cooperação existente em prol do setor produtivo e futuras ações para consolidar o agronegócio no sul catarinense.

## EXPOCHAPECÓ

Com potencial para se transformar em um dos maiores eventos da pecuária de corte do Sul do Brasil, a EXPOCHAPECÓ - Feira de Desenvolvimento da Agropecuária será realizada no período de 17 a 20 de outubro, no Parque de Exposições Dr. Valmor Lunardi (Efapi), em Chapecó. A feira é uma realização do Sindicato Rural de Chapecó com apoio do Sebrae/SC e patrocínio do Sistema Faesc/Senar, Cooperalfa, Sicredi e Secretaria de Agricultura e Pecuária de SC. No comando da nova expo-feira estão o coordenador geral Ricardo Lunardi e o presidente do Sindicato Rural de Chapecó Luiz Carlos Travi. A EXPOCHAPECÓ está centrada na bovinocultura de corte e na ovinocaprinocultura.

Acompanhe nossos canais de comunicação  
e fique por dentro de tudo o que o  
**Sistema FAESC/SENAR-SC**  
está fazendo em **Santa Catarina**



**FAESC**  
Federação da Agricultura  
e Pecuária – Santa Catarina



**SENAR**  
Santa Catarina